

# INFORMATIVO ONLINE APUR

Nº 15 - Cruz das Almas (BA) - 17 de Julho de 2015 - [www.apur.org.br](http://www.apur.org.br)

# DOCENTES DA UFRB EM GREVE



# MESA REDONDA DISCUTE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE



Dando continuidade às atividades de greve do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), ocorreu, nessa quinta-feira (15), a mesa redonda “Precarização do Trabalho Docente”. A mesa teve como debatedores os professores Denise Vieira (IHAC/UFBA), que falou sobre “O professor sob suspeita e risco: indicadores da precarização do trabalho docente e resistência”, e Carlos Freitas (Direito/UFBA), que debateu o tema “Trabalho docente precarizado e saúde”.

Em sua fala, a professora Denise Vieira enfatizou a questão do docente diante da corrida por financiamento de pesquisa, por publicações, ou seja, do produtivismo acadêmico. A sua fala inicial exemplifica bem o tom de sua apresentação: “Os docentes passam a viver em regime de tempo de urgência. Vivemos, enquanto universidades federais, reféns do capital”. Ainda segundo a professora, essa situação termina gerando uma consequência grave, o abandono da graduação. “O ensino na graduação, base da universidade, vai se tornando marginal”, colocou Denise.

Ao ser questionada sobre até que ponto a precarização do trabalho docente pode afetar a qualidade de ensino, Denise Vieira foi categórica ao afirmar que afeta de forma muito significativa. Esse afetar se daria de duas maneiras principais: A primeira seria estimulando os estudantes a fazerem o mesmo, ou seja, a produzirem muito num tempo exíguo, a competir entre eles. E a segunda porque os estudantes terminariam buscando muito mais responder às demandas dos professores do que efetivamente a ter um processo de aprendizado baseado na reflexão.

Na visão da professora Denise Vieira, a precarização do trabalho docente é mais sintomática nas novas universidades, pois elas já nasceram precárias do ponto de vista das condições materiais, do ponto de vista da quantidade de professores e de uma série

de variáveis; fazendo com que essas universidades enfrentem uma dificuldade muito maior do que as universidades centrais e mais antigas.

Levando o debate mais propriamente para a questão da saúde, o professor Carlos Freitas explicou que a precarização pode afetar a saúde do docente aumentando o seu sofrimento, pois ele sente o seu trabalho distanciado do que ele faz, ele acaba se sentindo esvaziado: “Quando ele passa a não ver muito sentido no que ele faz, aumenta o sofrimento psíquico e aí pode provocar sintomas no corpo, pode aumentar a possibilidade de ficar doente, perda imunológica, enfim, sintomas no corpo mesmo”, completou o professor.

No decorrer do debate sobre a questão da saúde, foi colocado que, muitas vezes, o docente tem dificuldade de falar sobre doenças. Carlos Freitas atribui essa dificuldade ao fato dos professores quererem fazer suas obrigações sempre em primeiro lugar, esquecendo-se do próprio corpo, e deixam para cuidar de seus problemas no fim de semana, quando estão de férias, porque têm um grau de compromisso muito grande com a coletividade de sala de aula. O professor alerta para a realidade desse problema e afirma que “é preciso que o professor se encare como trabalhador e, como tal, pode ficar doente por causa do trabalho, independente disso poder interromper ou não a atividade que ele esteja fazendo”.

Para finalizar, o professor Carlos Freitas falou como a APUR pode contribuir nessa discussão sobre saúde dos docentes. Segundo Freitas, no Brasil, há uma gama de direitos relacionados à saúde do trabalhador, mas que poucas pessoas conhecem. Então, em sua visão, o sindicato seria a entidade mais apropriada para divulgar, exigir que esses direitos sejam efetivamente respeitados e convencer os professores que exerçam tais direitos. Nesse sentido, caberia ao sindicato divulgar e cobrar da reitoria e do governo federal.





#### BALANÇO DO CENÁRIO NACIONAL

Antes da mesa redonda, o presidente da APUR, Antonio Eduardo Oliveira, deu um informe sobre as atividades das quais participou quando esteve no Comando Nacional de Greve em Brasília. Ao relatar sobre a reunião que o Fórum dos SPF (do qual o ANDES-SN faz parte) teve com o MPOG no dia 7 de julho, Antonio Eduardo explicou que o Ministério insistiu no reajuste de 21,3% parcelado em quatro anos, mas que o Fórum não aceitou a proposta e continuou com a reivindicação do reajuste de 27,3% em 2016.

O presidente da APUR também informou que o ANDES-SN protocolou um pedido de audiência com representantes do MEC e da SESU. Antonio Eduardo ainda falou que

o MEC reconhece sim que há distorções na carreira docente, mas não quer resolver nada agora. Diante disso, já foi deixado claro que o movimento grevista é contra os GTs, que não quer deixar essa discussão para depois. Por fim, o professor colocou que há a expectativa de que, até o dia 21, o governo apresente uma proposta melhorada.

Na oportunidade, foi lançado o livro “Alienação no trabalho docente? O professor no centro da contradição” de Denise Vieira. A atividade também contou com a presença de estudantes do CAHL. Foi concedida a palavra para a aluna Láiza Mello, que expressou os temores e indignação da categoria discente em relação ao possível corte de bolsas e auxílios.

## REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE



Como foi deliberado na semana passada, a reunião do Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB desta semana ocorreu nessa quarta-feira (15) no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro. Os docentes que compõem o CLG deram o repasse das atividades ocorridas em seus respectivos centros, fizeram uma produtiva avaliação da greve (pensando no cenário nacional, mas, sobretudo, no cenário local, tendo em vista os impactos que os cortes no orçamento podem trazer para a UFRB) e também já encaminharam uma agenda de atividades para a próxima semana.

No momento dos informes, o professor Antonio Eduardo Oliveira relatou o que ocorreu em Brasília enquanto esteve representando a APUR no Comando Nacional de Greve. Segundo ele, na reunião entre o MPOG e o Fórum dos SPF ocorrida no dia 7 de julho, o governo não apresentou nova proposta, insistindo no reajuste de 21,3% parcelados em quatro anos. O Fórum, porém, não aceitou a proposta.

Antonio Eduardo também falou sobre o Encontro da Educação Federal, ocorrido no dia 6 de julho, que reuniu mais de 600 pessoas de todas as regiões do país, entre estudantes, servidores técnicos e docentes.



O ponto que suscitou maior debate na reunião foi o da avaliação da greve, que contou com dois elementos a mais, a reunião que o CLG teve com a reitoria no dia 10 e a reunião do CONSUNI no dia 13. Ainda que o reitor não tenha se posicionado publicamente sobre a greve docente e os cortes no orçamento, esses dois momentos serviram para que os representantes do CLG pudessem avaliar a postura da reitoria que, de certa forma, também interessa ao movimento grevista.

Na visão do professor David Teixeira, representante docente no CONSUNI, o reitor da UFRB não mostrou preocupação com os cortes no orçamento, chegando a afirmar que o funcionamento da universidade não estava inviabilizado. Todavia, ressaltou o professor David, o reitor não chegou a entrar na qualificação desse funcionamento. Na verdade, a própria apresentação que a reitoria fez da Situação Orçamentária e Financeira 2015 (na reunião do CONSUNI do dia 25 de maio) e os dados que foram colocados não oferecem segurança de que a UFRB irá funcionar. Não podemos esquecer que os dados apresentados apontaram um déficit de R\$9.706.743,93, sem contar com a eminente redução no número de terceirizados.



Como é possível falar que o funcionamento da universidade está garantido quando, ao mesmo tempo, tem-se que lidar com uma realidade de cortes, redução de terceirizados, redução de diárias e passagens, entre tantas outras propostas de adequação? O representante docente no CONSUNI ainda deixou claro que mesmo dizendo que a UFRB não está inviabilizada, o reitor, em nenhum momento, afirmou, por exemplo, que as obras serão concluídas. Para David, se a reitoria não quer apresentar essa realidade, cabe ao movimento grevista fazer isso.

A preocupação com o funcionamento da universidade fica ainda mais forte quando se pensa na situação dos novos centros que, além de todos os problemas que afetam a UFRB como um todo, ainda têm que enfrentar a falta de espaço próprio. Foi manifestada preocupação com o futuro do CECULT, pois foi informado que, em visita ao centro, o ministro da cultura, Juca Ferreira, e a presidente do IPHAN, Jurema Machado, foram categóricos em afirmar que o investimento na restauração das ruínas históricas do local onde deverá funcionar a sede definitiva do CECULT não seria de 40 milhões (essa era a previsão), mas sim de 8 milhões. Sendo que esse investimento não contemplará a construção de salas de aula.



Diante do que foi posto nas falas, ficou mais que evidente a necessidade da continuidade da luta, do fortalecimento da mobilização, mas também que se deve tomar cuidado com as estratégias de desmobilização que podem surgir, como, por exemplo, a despreocupação da reitoria em relação aos cortes no orçamento, uma tática de tentar mostrar que vai tudo bem na UFRB.

Muitos docentes se mostraram preocupados com tais estratégias de desmobilização, e, mais uma vez, foi colocada a necessidade da reitoria se posicionar sobre os cortes nos programas da universidade. Segundo as colocações desses docentes, nenhum debate, nenhuma informação está sendo dada oficialmente, e que as informações precisam ser mais transparentes.

A reunião do CLG também organizou um cronograma com as próximas ações. No próxima terça-feira (21), às 10 horas, haverá reunião com a reitoria para discutir a pauta local. Já às 14 horas, o Comando Local de Greve se reunirá. Na quarta-feira (22), será a assembleia geral, às 9:30, no CAHL, seguida da Maniçoba Política. Fechando a semana, ocorrerão reuniões do Fórum Tripartite em todos os centros da UFRB. Na semana seguinte, dia 29, será feito um Ato em comemoração e reflexão aos 10 anos da UFRB.

## ATIVIDADES DE GREVE NOS CENTROS



*Os professores David Teixeira e Tarcísio Cordeiro no programa A voz do Sindicato*

Os docentes do CLG têm se esforçado bastante na construção de uma greve com mobilização. A prova disso é que eles têm organizado pelo menos uma atividade por semana em seus centros e/ou na região onde trabalham. Nesta semana, os representantes do CAHL no CLG, por exemplo, foram a duas rádios comunitárias de Cachoeira para explicar os motivos que levaram à greve docente, e também participaram de uma plenária estudantil.

Além dessas atividades, ocorreu uma mesa redonda sobre a precarização do trabalho docente (a matéria completa também está neste boletim).

A ideia de apresentar à sociedade os motivos da greve já havia sido posta em prática

pela representação do CFP no CLG na sexta-feira passada (10), quando foi ao programa A VOZ DO SINDICATO, na Rádio Interativa, em Mutuípe, falar da pauta de reivindicação da categoria, chamando atenção para o grave problema dos cortes no orçamento. Aliás, essa preocupação com a opinião pública, em mostrar que os cortes na educação dizem respeito a toda sociedade, tem sido bastante debatida em todos os encontros do CLG, bem como nas assembleias.

Dando continuidade às atividades de greve, os docentes do CFP participaram, nessa quinta-feira (15), de uma reunião sindical. A reunião contou com a presença de 20 docentes que, além de discutirem a pauta, encaminharam uma agenda de atividades de mobilização da greve na cidade de Amargosa.



Roda de conversa no CCS

Os docentes do CETENS também fizeram atividade nesta semana. Na terça-feira (14), houve uma discussão sobre a conjuntura da greve e, dessa discussão, acabaram surgindo dúvidas que devem ser levadas tanto para a direção do centro quanto para a reitoria da UFRB. Surgiu na reunião a proposta de atividades em conjunto com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que também está em greve.



Reunião Sindical no CFP

O dia 14 foi bastante produtivo para os docentes da UFRB, o CCS recebeu o professor David Teixeira para uma roda de conversa sobre os cortes de verba na UFRB. Foi uma conversa muito proveitosa, e dela surgiu a discussão de que se deveria começar a pensar nas necessidades dos centros, do que eles precisam para funcionarem melhor. E, mais uma vez, foi indicado que a reitoria apresente os números dos cortes.

# CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA GREVE



## GERAL

21 de julho – Reunião do Comando Local de Greve com a Reitoria, às 10 horas;

Reunião do Comando Local de Greve, às 14 horas

22 de julho – Assembleia Geral em Cachoeira (CAHL), às 10 horas;

Maniobra Política do CAHL, logo após a assembleia.

29 de julho – Ato em defesa da universidade – 10 anos da UFRB

## NOS CENTROS

### CAHL

23 de julho - Exibição do filme Peixe-Homem, de Roberto Duarte. Debatedores: Wellington Castelucci (CAHL, UFRB) e Luís Flávio Godinho (CAHL, UFRB), às 14 horas.

30 de julho - Aula pública no Colégio Estadual da Cachoeira, com o tema “Jovens e Acesso a Universidade”. Horário a definir.

### CETENS

21 de julho- Reunião sobre a conjuntura e feijoada da greve, às 10 horas.

28 de julho – Atividade conjunta com os docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

### CFP

23 de julho – Aula Pública “Os cortes na UFRB e a formação de professores”, na Praça Do Cristo, às 17 horas;

25 de julho – Panfletagem na Feia Livre de Amargosa às 8 horas;

27 de julho – Reunião Sindical às 15 horas

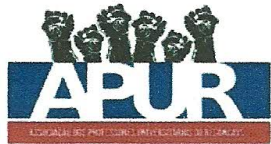
### CCS

20 de julho – Reunião do Comando de Greve do Centro – Organização das Atividades

23 de julho – Reunião Aberta do Comando de Greve do Centro às 9 horas;

Reunião do Fórum Tripartite às 14 horas

# Pauta Local protocolada



Ofício 03/2015

Cruz das Almas, 10 de julho de 2015.

Magnífico Reitor  
Prof. Dr. Silvio Luiz de Oliveira Soglia  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB  
Nesta

REF.: Pauta de reivindicação dos docentes da UFRB.

Magnífico Reitor,

O Comando de Greve dos docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), neste ato representado pela Profa. Dra. Karina de Oliveira Santos Cordeiro, vem mui respeitosamente protocolar as reivindicações dos docentes da UFRB para iniciarmos a negociação da Pauta Local 2015.

Esclarecemos que estas demandas constituem nossa pauta prioritária, sem prejuízo das reivindicações que foram pactuadas em 2012. Cabe-nos ainda informar que o coletivo docente aguarda um posicionamento institucional sobre a Pauta Local 2015 na vigência do movimento paredista.

Em tempo, conforme deliberação da última assembleia docente, gostaríamos que a Reitoria da UFRB também se pronunciasse publicamente sobre as seguintes questões: i) calendário acadêmico 2015.1; ii) orçamento 2015 da UFRB e o impacto do contingenciamento por campi.

Sem mais para o momento, despeço-me com cordiais cumprimentos.

*Karina de Oliveira Santos Cordeiro*

**Karina de Oliveira Santos Cordeiro**  
Presidenta em exercício da APUR

APUR – Associação dos Professores Universitários do Recôncavo  
Rua Rui Barbosa, 710 – Cruz das Almas - BA – CEP: 44380-000  
E-mail: apurdiretoria@gmail.com | Tel: (75) 3621-4473  
Site: www.apur.org.br

UFRB  
Secretaria da Reitoria  
Recebido  
Em 13/07/15 às 12:54  
ASS. *[Assinatura]*

**Eliana Santos de Souza**  
Secretário Executivo  
Mat. 1526112

# NOTÍCIA ANDES-SN: DOCENTE E TÉCNICOS DA EDUCAÇÃO FEDERAL EM GREVE PARTICIPAM DE AUDIÊNCIA NO SENADO



Docente e técnico-administrativos federais (TAE) participaram nesta quarta-feira (15) de uma audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado solicitada pela Fasubra, intitulada “Valorização da Educação e dos Trabalhadores de Educação”, para discutir as condições de trabalho dos servidores das instituições públicas de ensino. Fasubra, ANDES-SN e Sinasefe estiveram à mesa e expuseram os problemas enfrentados pelos trabalhadores nas instituições federais de ensino (IFE).

A audiência, convocada pelo senador Paulo Paim, tinha por objetivo sensibilizar os parlamentares sobre a situação crítica que as greves revelam e buscar a gestão dos senadores junto ao governo, para abertura de negociações efetivas com os setores em greve.

Rogério Marzola, da coordenação da Fasubra, criticou a prioridade dada pelo governo à abertura de vagas no ensino superior privado. Marzola destacou que o ensino público recebe apenas 3% do total dos investimentos orçamentários federais e, mesmo assim, é o que mais sofre com o contingenciamento de recursos enquanto bilhões continuam a ser destinados para juros e amortização da dívida pública do governo, que responde por cerca de 47% do Orçamento da União. “É injusto pegar essa minúscula fatia para sacrificar e inviabilizar esse processo. O ensino público representa apenas 13% no número de instituições e representam 27% das matrículas. E vemos as multinacionais do ensino respondendo com um número superior de matrículas nesse país”.

Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN, disse que esta é, sem dúvida, a mais grave crise que a instituição pública de ensino brasileira já viveu. “Não adianta disfarçar os números. Está havendo um esforço do governo, e por parte de alguns reitores, em demonstrar que está tudo bem. Se as instituições não pararem pela greve, elas vão parar por inanição. As instituições hoje não têm condições de começar o segundo semestre, pois não há recursos”, lamentou. O Sindicato Nacional deflagrou greve no dia 28 de maio. Na pauta central das reivindicações está a defesa do caráter público da universidade e a luta por mais financiamento na educação pública.

Rizzo explicou que o corte no orçamento, enfrentado no início do ano, e a política econômica do ajuste fiscal, que retirou R\$ 9,4 bilhões das verbas do Ministério da Educação (MEC), apenas evidenciaram uma crise já instalada há alguns anos nas IFE, que está sendo aprofundada neste momento. “E ainda nos dizem que não é corte, mas sim contingenciamento”.

O presidente do ANDES-SN destacou ainda que a retirada de investimentos públicos na educação pública e a ampliação da transferência de recursos da União para o setor privado da Educação deixam evidentes o projeto privatista e mercantilista em curso. “Mais de 50% das vagas do ensino superior privado contam com algum subsídio estatal. E por que ainda temos a universidade pública e gratuita no país? Porque estudantes, docentes e técnicos lutaram muito nas últimas décadas na defesa da Educação Pública, que é um direito de todos e dever do Estado”, disse.

Representando o Ministério da Educação (MEC), Dilvo Ilvo Ristoff, diretor de Políticas e Programas do Ministério da Educação, em sua fala enalteceu a expansão das instituições nos últimos dez anos, falou do aumento de investimentos em programas como o Prouni, Fies e Pnaes. Ristoff disse que o MEC pretende para os próximos anos cumprir as metas estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação (PNE) investindo na área da educação após cinco anos 7% do Produto Interno Bruto (PIB) e, em dez anos 10%.

Shilton Roque dos Santos, da coordenação geral do Sinasefe, ressaltou que a greve iniciada pela entidade no dia 13 de julho é uma reação a esse processo de expansão desordenada e que esta paralisação configura a quarta nos últimos cinco anos entre os técnicos e docentes dos Institutos Federais. “Quando falamos de precarização, reflexo da expansão nas instituições, falamos na precarização nas condições de trabalho na carreira docente e isso reflete no desempenho das nossas atividades e na qualidade da oferta da educação”. Ele ressaltou que, com o montante das verbas destinadas aos programas Prouni e Fies, as instituições públicas de ensino seriam capazes de ofertar uma educação de qualidade superior a já ofertada e para um número ainda maior de estudantes. “Estamos em luta em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade”, disse.

Diante das críticas das entidades sobre a precariedade do ensino e a falta de negociação efetiva por parte do governo, Dilvo Ilvo Ristoff convidou as entidades a participarem de uma reunião em seu gabinete nesta quarta às 17h para se buscar mais um canal de negociação.

André Guimarães, diretor do ANDES-SN e do Comando Nacional de Greve dos professores federais, em fala durante a audiência e denunciou o tratamento dispensado pela segurança do Senado que não permitia a entrada dos docentes e técnicos carregando cartazes, o que resultou numa enorme fila enquanto a audiência ocorria. Mas os manifestantes conseguiram entrar e houve uma vibrante participação dos grevistas na audiência.



# TODOS A BRASÍLIA


## Do jeito que está NÃO DÁ PARA CONTINUAR!

**22 de julho/2015**

**Servidores Federais exigem atendimento da Pauta de Reivindicações**

### PAUTA

- ✔ Política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias;
- ✔ Índice linear de 27,3%;
- ✔ Data-base 1º de maio;
- ✔ Direito de negociação coletiva (convenção 151 OIT);
- ✔ Paridade Salarial entre ativos e aposentados;
- ✔ Retirada dos projetos do congresso nacional que atacam os direitos dos servidores;
- ✔ Aprovação imediata dos projetos de interesse dos servidores;
- ✔ Isonomia salarial e de todos os benefícios entre os poderes.



FÓRUM DE ENTIDADES NACIONAIS DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS

# MARCHA A BRASÍLIA

Na próxima quarta-feira (22), o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (SPF) realizarão a Marcha a Brasília com o objetivo de pressionar o governo a negociar a pauta protocolada pelo Fórum. Segundo informações na página do ANDES-SN, são esperados mais de 5 mil manifestantes na Esplanada dos Ministérios.

## DOCENTES DA UFRB SÃO REPRESENTADOS NO COMANDO NACIONAL DE GREVE

Os professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) aprovaram na assembleia do dia 8 de julho a ida do professor Juliano Campos para o Comando Nacional de Greve (CNG). O professor estará em Brasília participando de todas as atividades do CNG entre os dias 14 a 24 de julho

# GREVE NAS ESTADUAIS BAIANAS: GOVERNO RECUA NAS NEGOCIAÇÕES



## O GOVERNO DA BAHIA NÃO ESCUTA AS REIVINDICAÇÕES DAS UNIVERSIDADES.

#ABahiaQuerResposta

**Fórum das ADs**  
ADUFBA - ADUNEB - ADUNGO - ADUSE

**ANDES**  
SINDICATO NACIONAL  
ANDES - SERVIDORES

**CSP**  
CSP - CONTOPOS

Passados dois meses do início da greve, as Universidades Estaduais da Bahia continuam enfrentando o desrespeito do governo. Nessa quarta-feira (15), professores e estudantes mobilizados na Secretaria de Educação (SEC) foram recepcionados com o recuo, por parte dos representantes do governo, dos encaminhamentos que haviam sido apresentados no dia 9 de julho. Segundo matéria publicada no site da Associação dos Docentes da Universidade Estadual do Estado da Bahia (ADUNEB), a sinalização da garantia total das promoções represadas, bem como seu fluxo para 2015 e 2016 não foi confirmada.

Ainda segundo a publicação, não houve avanço em relação à revogação da Lei 7176/97. De acordo à publicação, o governo se recusa a apresentar uma posição sobre a minuta do Movimento Docente (MD) para substituição da lei 7176/97. Com o intuito de cansar

o MD, o governo teria sugerido outras possibilidades que, na visão do MD, são inviáveis. Uma das possibilidades seria o envio imediato da minuta proposta pelo governo, sem a tentativa de compatibilizá-la com a proposta apresentada pelo MD sobre o mesmo assunto.

Mostrando disposição para o diálogo, os docentes reafirmam que estão abertos à negociação e solicitam que os gestores analisem o documento dos docentes e apontem as discordâncias.

O texto finaliza com o chamado do Movimento Grevista convocando toda a comunidade acadêmica a fortalecer a ocupação da Secretaria de Educação. "Apenas a força demonstrada pelas categorias fará o governo atender às reivindicações. A luta é em defesa do patrimônio do povo baiano e contra o fim do Estatuto do Magistério Superior".



# CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO MÊS DE JUNHO DE 2015



# APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

Prezados/as colegas,

Em virtude de problemas na renovação do convênio para débito em conta com a instituição financeira em que se encontra a conta bancária da APUR, informamos aos filiados que não foi possível realizar o desconto da mensalidade do mês de junho de 2015.

Assim, com o fito de honrarmos nossos compromissos com os servidores do sindicato, fornecedores, assessoria jurídica, bem como outros gastos essenciais para o funcionamento da APUR, gostaríamos de solicitar dos colegas filiados, que possuem conta no BANCO DO BRASIL, que excepcionalmente, nesta oportunidade, realizem transferência bancária com os dados que seguem: favorecido ASSOCIACAO DOS PROFESSORES, agência 414-6, conta 31.608-3.

O valor a ser depositado corresponde ao indicado na tabela abaixo:

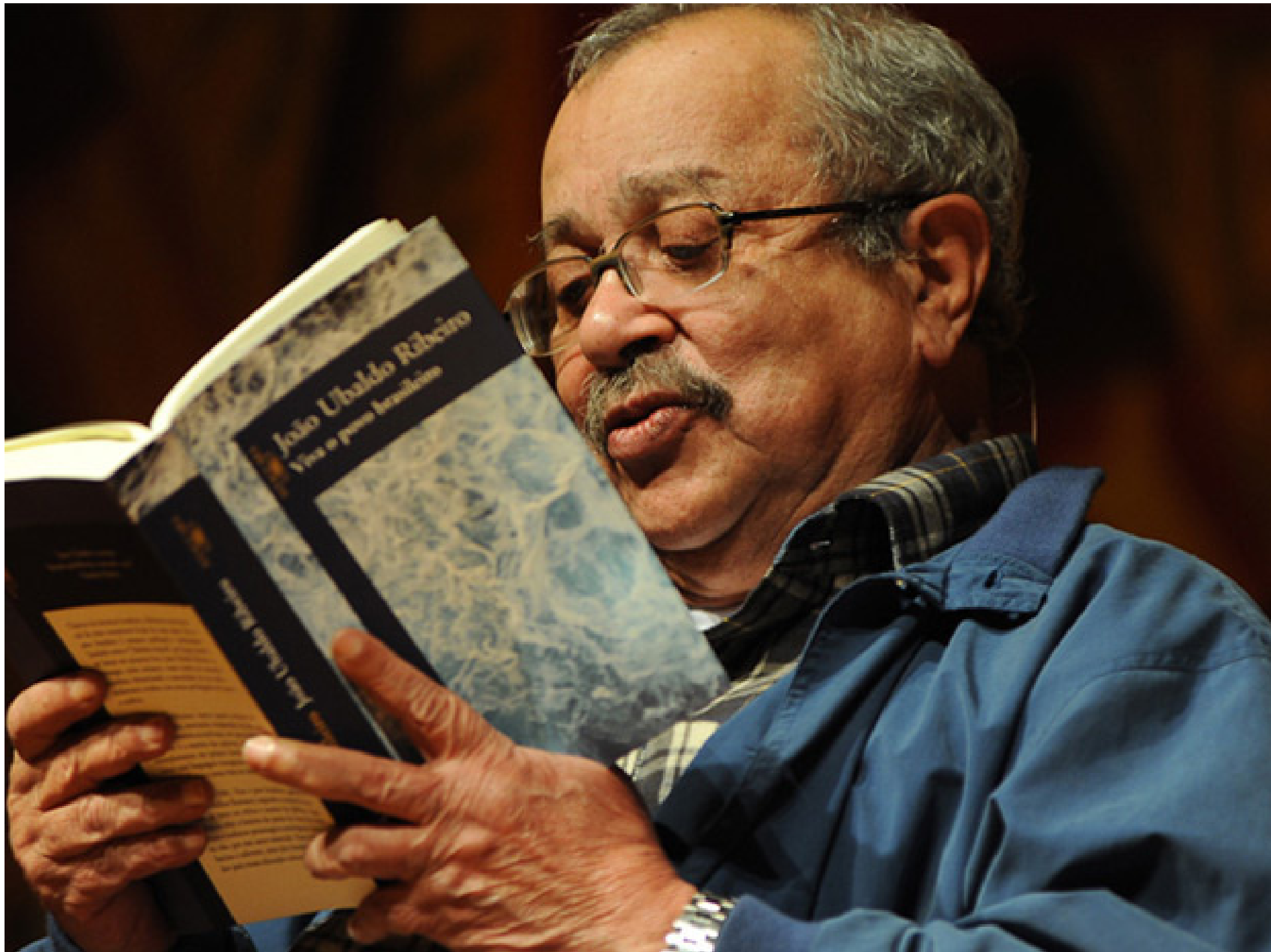
CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL	VALOR
E	Titular	1	170,58
D	Associado	4	154,64
		3	148,56
		2	143,18
		1	139,15
C	Adjunto	4	109,52
		3	105,71
		2	102,08
		1	100,07
B	Assistente	2	65,40
		1	64,80
A (docentes ingressos a partir de março de 2013)	Adjunto	2	88,18
		1	86,40
	Assistente	2	60,70
		1	59,46
	Auxiliar	2	47,15
		1	46,31

Desde já, agradecemos pela compreensão e colaboração,

Diretoria da APUR

# HOMENAGEM A JOÃO UBALDO RIBEIRO

Neste sábado (18), faz um ano que perdemos uma de nossas figuras mais ilustres, o baiano João Ubaldo Ribeiro. Nascido em 23 de janeiro de 1941 na Ilha de Itaparica, João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro desempenhou diversas funções, foi escritor, jornalista, cronista, roteirista e professor, além de ser formado em Direito, apesar de nunca ter exercido a profissão. Em 2008, ganhou o Prêmio Camões, maior premiação para autores de língua portuguesa. Escreveu romances como Sargento Getúlio, O Sorriso do Lagarto, A Casa dos Budas Ditosos e Viva o Povo Brasileiro. Além de contos, crônicas, ensaios e literatura infantil. Em 7 de outubro de 1993 foi eleito para ocupar a cadeira 34 da Academia Brasileira de Letras. O escritor faleceu no dia 18 de julho de 2014 vítima de embolia pulmonar.



“Um romance são tantos romances  
quantos forem seus leitores”.  
(João Ubaldo Ribeiro)

“Em tese, somos capazes de nos  
apaixonar por tantas pessoas quantas  
sejamos capazes de lembrar, o limite  
é este, não um ou dois, ou três, ou  
quatro, ou cinco, ou dezessete, todos  
esses números são arbitrários, tirânicos  
e opressores.”  
(João Ubaldo Ribeiro)

